

**O SUPERVISOR PEDAGÓGICO COMO ARTICULADOR DOS TEMAS TRANSVERSAIS:
EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA PÚBLICA**

Pós-graduação em Educação – PPGE/IFC

Antonio Gilmar Dos Santos ¹

RESUMO

A especificidade técnica e pedagógica que se dá a atuação do Supervisor Escolar na ação interdisciplinar e se abordam os temas transversais, a exemplo da Educação Ambiental. Diante disso este artigo relata uma revisão da literatura sobre o trabalho do Supervisor Escolar. Observou-se que a relevância do Supervisor Escolar vai muito além de questões estruturais da escola. O trabalho do Supervisor Escolar é determinado pelas demandas do trabalho do professor em sala de aula. Sendo assim, o mesmo tem que ser um profissional consciente de que a sua ação com o professor configura-se em uma parceria na qual ambos têm posições definidas, com base nas quais refletem, criticam e indagam a respeito de seus desempenhos como profissionais que trabalham em uma instituição com função social como é a escola. Diante disso, o artigo visa a discutir o trabalho do Supervisor Escolar frente aos temas transversais, mais especificamente com foco na educação ambiental, haja vista a importância dessa temática nos dias atuais, nos quais nos deparamos com uma enorme falta de consciência ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: Temas Transversais. Educação Ambiental. Supervisor Escolar.

INTRODUÇÃO

A Supervisão Escolar tomou, básica e formalmente, um significativo impulso a partir do Parecer nº 252/69, que formulou o curso de Pedagogia, ao estabelecer as “habilitações técnicas”. Ganhou força institucional nos anos 70, através do artigo 33, da Lei nº 5 692/71, antiga Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que foi substituída pela nova LDB, 5354 de 1996 (FERREIRA, 2007).

A partir da análise do Parecer nº 252/69 e dos conceitos implícitos na Lei de Diretrizes e Bases, conclui-se que os resultados, quando analisados e refletidos, implicam

¹ Licenciado em Pedagogia com especialização em supervisão escolar. Supervisor Escolar do municípios de Camboriú-SC – E-mail: antoniogilmar@gmail.com

em mudanças e atitudes que devem ser incorporadas pelo Magistério e sentidas nas ações pedagógicas da escola.

Para o Supervisor Escolar, formado a partir do Parecer nº 252/69, a técnica prevalecia sobre os conteúdos, os procedimentos, os objetivos e as finalidades, portanto, ao aspecto propriamente tecnicista do contexto educacional da época (MEDINA 2008).

O curso de Pedagogia anuncia a divisão de tarefas referentes à área básica da educação. O orientador, o professor, o Supervisor e o diretor têm o campo educacional como espaço comum, no qual exercem a especificidade de suas formações. A contribuição de cada um reside na especificidade técnica e pedagógica da administração, da supervisão e da orientação do ensino (NÉRICI, 1981).

É a partir da especificidade técnica e pedagógica que se dá a ação interdisciplinar e se abordam os temas transversais, a exemplo da Educação Ambiental. Nesse sentido, percebemos que a relevância do Supervisor Escolar vai muito além de questões estruturais da escola, como a matrícula, os horários, a organização das turmas, o planejamento, a seleção de conteúdos, os materiais didáticos, os critérios de avaliação, a relação da escola com as famílias, a relação da escola com a comunidade, as metodologias e atividades selecionadas, a merenda, o uniforme, a organização da limpeza da escola etc.

O trabalho com a Educação Ambiental possibilita o como fazer e de que forma a exploração de diferentes suportes textuais como: livros, revistas, vídeos, embalagens, Internet. Além disso, há várias formas de se trabalhar diferentes gêneros textuais, como músicas, notícias, filmes, reportagens, entrevistas, charges, gráficos, campanhas educativas etc. Partindo do pressuposto de que a comunicação verbal se efetiva por meio de gêneros textuais, ao que se acrescenta por meio de seus diferentes suportes (LOUREIRO, 2002).

Este artigo expõe uma revisão da literatura existente sobre como o trabalho do supervisor escolar deve ser orientado nas escolas do município de Camboriú, para que seja comprometido com as questões ambientais.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa se caracteriza revisão bibliográfica do tipo qualitativa, pois leva em consideração a compreensão dos fenômenos sociais, significado e a

intencionalidade que os envolvidos atribuem as suas ações no meio em que vivem e que se relacionam, considerando os vínculos indissociáveis das ações particulares com o contexto social em que estes acontecem (SANTOS, 2007).

A metodologia de pesquisa usará coleta de dados secundários por meio da seleção de documentos de diferente natureza: artigos científicos, publicações acadêmicas (monografias, dissertação de mestrado) e livros didáticos, que pudessem nortear o andamento do trabalho, sendo priorizados os aspectos sobre a definição e histórico da EA, sua inserção no currículo escolar, sua questão legal e orientações curriculares.(PÁDUA E TABANEZ,1998; LEFF, 2001; REIGOTA. 2004; CARVALHO, 2006).

CONCLUSÕES

Atualmente, vive-se um momento de mudanças. Ventos democráticos começam a arejar a sociedade e a atingir brandamente os porões das escolas.

A realidade tem demonstrado a importância nos meios políticos, econômicos, educacionais e legais à formação da Supervisão, bem como à sua atuação como especialista responsável pela qualidade da educação.

Assim, inquestionável e irreversível o papel concedido à Supervisão Escolar no aprimoramento das atividades educativas e dos grandes desafios na implementação dos mecanismos capazes de elevar qualitativa e quantitativamente a produtividade da escola e de todo o sistema escolar mesmo com uma estrutura inadequada.

Nada é meramente administrativo ou meramente pedagógico, mas profundamente político. Portanto, abordar a Educação Ambiental, como tema transversal é uma questão da cidadania e sempre de estar presente na escola: para os filhos dos cidadãos, uma escola de qualidade, na qual eles desenvolvam habilidades, aptidões e recebam os reconhecimentos indispensáveis para garantir a continuidade do poder; para os filhos dos “não cidadãos”, uma escola de má qualidade, na qual internalizem visões de mundo e de si, desfavoráveis à classe trabalhadora, desenvolvam atitudes de subserviência e recebam conteúdos insipientes que garantam a continuidade do poder nas mãos dos que os exploram, preparando-os para serem cidadãos passivos e ignorantes de seus direitos, impotentes.

Perante esses fatores são enormes, assim como os desafios enfrentados quando se procura apontar para atitudes no sentido de progresso na situação de vida no mundo. Então, seria em tal contexto que os supervisores pedagógicos necessitam gerar uma reflexão nos professores no sentido de criarem situações concretas de a escola colaborar para que os jovens e adolescentes apreendam as consequências ambientais provenientes de suas ações nos locais onde trabalham, divertem-se, exercitam-se, enfim, onde vivem.

Com base na minha pesquisa, uma possível solução estaria a exemplo de inúmeras escolas brasileiras que trabalham com projetos multidisciplinares sustentados no Projeto Político Pedagógico, trabalhar a Educação Ambiental, como tema transversal, gerando uma educação transformadora, envolvendo não apenas uma visão aberta de mundo, mas inclusive a clareza da finalidade ação educativa. Os supervisores escolares devem tomar uma posição política, além de dispor de competência técnica para planejar projetos por meio da base teórica, a fim de progredir, em conjunto com os professores, na formação de cidadãos conscientes do ambiente ocupam.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1971**. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-norma-pl.html>> Acesso em 28 jun. 2018.

_____. BRASIL, **Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/educacao/lei-de-diretrizes-e-bases-da-educacao/>> Acesso em 28 jun. 2018.

CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Agenda 21**. Rio de Janeiro: Nações Unidas, Ministério do Meio Ambiente, 1992.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. **Supervisão Educacional: uma reflexão crítica**.

13. ed. revista e ampliada. Petrópolis: Vozes, 2007.

_____. **Gestão democrática da educação: impasses, perspectivas e compromissos**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

FUKS, Mario. **Do discurso ao recurso: uma análise da proteção judicial ao meio ambiente do Rio de Janeiro.** In: FERREIRA, Leila da Costa, Eduardo Viola (Orgs.). Incertezas de Sustentabilidade na Globalização. Campinas, SP: 2 ed. UNICAMP, 2006. p. 189 – 211.

GRACIANI, J. S. **Ações e estratégias para a atuação na gestão participação ambiental.** Educação Continuada à distância – NOAL. C – 2003, 19p.

LOMBARDI, J. C. **Pesquisa em Educação, História, Filosofia e Temas Transversais.** José Claudinei (org.)- 2ª Ed. Campinas, SP 2000.

LÜCK, Heloísa. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar.** 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

MOTTA, Ana Luíza Artiaga Rodrigues da. **O sujeito no discurso ecológico sobre a pesca na cidade de Cáceres Estado de Mato Grosso.** Campinas, SP. Dissertação (Mestrado em Linguística) - UNICAMP, 2003.

NALINI, R. J. **Aliada Eficaz da Natureza.** In: TRIGUEIRO, A. (coord.) Meio Ambiente no Século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

LOUREIRO, C. F. B. **Sociedade e Meio Ambiente: A Educação Ambiental em**

PASSERINO, L. R. I. M. **O Supervisor educacional à luz da concepção libertadora.** Revista Acadêmica, PUC - PR: 1996.

QUINTAS, J. S. **A formação do educador para atuar no processo de gestão ambiental.** Brasília: IBAMA, p. A – I, 1995.

RANGEL, Mary. **Considerações sobre o papel do Supervisor, como especialista em educação, na América Latina.** In: SILVA JR, Celestino Alves da; RANGEL, Mary (Orgs.). Nove olhares sobre a Supervisão. 14. ed. Campinas: Papirus, 2008.

REIGOTA, M. **O que é Educação Ambiental,** São Paulo: Brasiliense, 2001.

SALLES FILHO, Nei Alberto. **Paz em sala de aula.** In: Revista Profissão Mestre.

VILLAS BOAS, Maria Violeta. **A prática da Supervisão.** In: ALVES, Nilda (Org.). Educação e Supervisão: o trabalho coletivo da escola. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

